

## **AÇÕES VISANDO O FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO PINHÃO**

Coordenador: RUMI REGINA KUBO

Autor: ROBERTA SILVA DE CAMARGO

A partir de um novo ideário onde se busca aliar preservação e desenvolvimento sustentável torna-se necessário o estudo e proposição de alternativas econômica e ecologicamente adequadas para as populações de áreas onde a legislação restringe o uso da terra gerando dados que permitam a adequação dos regimentos institucionais a partir da realidade e conhecimento local. Este é o caso da Mata Atlântica, um dos ecossistemas brasileiros de grande biodiversidade, considerada a primeira Reserva da Biosfera brasileira pela UNESCO. Tendo o estado do Rio Grande do Sul grandes parcelas, até mesmo municípios inteiros neste bioma, como é o caso de Cambará e São Francisco de Paula, com as legislações rigorosas, a reprodução social no meio rural é dificultada. A problemática dos agricultores e extrativistas em relação à legislação tem engendrado uma série de estudos desenvolvidos por parte de universidades, poder público e ONG's, dentre os quais encontramos o DESMA, Núcleo de estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que a partir do aprofundamento da problemática da referência para o licenciamento de produtos não madeiráveis do RS centrada na samambaia preta, levantou outras espécies oriundas de extrativismo que carecem também de maiores dados e subsídios para seu debate, caso do pinhão, cujo extrativismo é praticado por agricultores familiares do planalto (Floresta Ombrófila Mista) a partir da *Araucaria angustifolia* (Bertuol Kuntze). Envoltos por questionamentos e engajados na busca pelo desenvolvimento rural sustentável, o DESMA se predispôs a continuar o trabalho congregando a pesquisa científica e a extensão universitária, em ações complementares visando resgatar, valorizar, validar e difundir alternativas produtivas sustentáveis para agricultores familiares tradicionais da Encosta Atlântica do Estado do RS; no caso em estudo, centrando-se na descrição e compreensão aprofundada da cadeia produtiva e dos conhecimentos ecológicos locais relacionados ao pinhão; gerando dados cientificamente embasados que possibilitem o estabelecimento de critérios técnicos para a exploração de espécies ameaçadas de extinção (caso da araucária), aliando para tanto articulações entre comunidade acadêmica, representada pelo DESMA - UFRGS e o curso de graduação tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER - UFRGS), num exercício de

ação envolvendo prefeituras municipais, SEMA/RS, Unidades de Conservação, escritórios da EMATER e comunidade local. Para tanto o desenvolvimento do trabalho envolveu reuniões com representantes das Secretarias Municipais da Agricultura e Coordenação do Meio Ambiente, Emater, Floresta Nacional de São Francisco de Paula-ICMBio, Secretaria estadual do Meio Ambiente, Pesquisadores e Comitê estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Através do conhecimento acumulado na rotina de trabalho destas entidades buscou-se construir uma experiência coletiva que pudesse oferecer subsídios para o desenvolvimento do projeto, buscando a valorização das dimensões sócio-produtiva, ambiental e legal no que se refere ao extrativismo do pinhão. Esta etapa inicial do trabalho permitiu orientar a aplicação de formulários de pesquisa semi-estruturados com os envolvidos na cadeia produtiva. A coleta dos dados começou há um ano e ainda está se desenvolvendo, para que sua tabulação e análise comecem neste mês de agosto e sejam concluídas até dezembro. Dados preliminares denotam de forma muito clara a real existência de tal cadeia, muito forte e estruturada apenas não formalizada, inclusive por receios relativos a permissões ou restrições legais da atividade de produção, extrativismo e comercialização do pinhão. A coleta do pinhão tem importância significativa na renda de inúmeras famílias envolvidas na atividade no período de abril a julho. Também atuam nesta cadeia produtiva intermediários, transportadores, atacadistas e varejistas, em uma rede de comércio em nível local, regional e nacional. Além disso, os dados revelam aspectos da atividade produtiva em si, tais como: perfil dos envolvidos e formas de obtenção do produto, conhecimento ecológico da espécie, produtividade do trabalho e principais problemas/dificuldades. Um dos pontos estruturais para o desenvolvimento do trabalho trata-se do reconhecimento de instâncias na área de estudo/ação, direta ou indiretamente envolvidos com a temática do trabalho. O tema do extrativismo do pinhão, embora fortemente marcado na realidade dos municípios de São Francisco de Paula e Cambará do Sul, parece não ganhar a mesma atenção na agenda das instituições locais responsáveis pela gestão pública. Neste sentido pode-se pensar a ação de extensão como um articulador e animador de forças e atores locais no sentido de provocar debates, estudos e busca de soluções. Embora não diretamente relacionadas às informações, este projeto possibilitou grandes inovações no cenário da pesquisa, como por exemplo, a partir da parceria com um curso de graduação tecnológica à distância, se desenvolver também nesta base a atividade de pesquisa e extensão, apresentando inúmeros desafios e propostas alternativas que solucionassem tais demandas. O trabalho vem consolidando a compreensão de que é de fundamental importância a compreensão profunda da realidade socioprodutiva do pinhão para proposição de critérios e regras de extrativismo e

comercialização que busquem a sustentabilidade ambiental. A articulação local, a partir do envolvimento e contribuição e participação de entidades dentro de sua esfera de atuação e competências são de fundamental para construção de alternativas concretas, na busca da valorização e qualificação do trabalho e da estruturação da cadeia produtiva do pinhão a partir de critérios socioambientais de autonomia local e sustentabilidade ambiental.